



## ASPECTOS MOTIVACIONAIS PARA SER DOULA

MELO, Laura Pinto Torres de<sup>1</sup>

JORGE, Herla Maria Furtado<sup>2</sup>

SOUZA, Paula Jordânia Paixão de<sup>3</sup>

PEREIRA, Ana Maria Martins<sup>4</sup>

GUERREIRO, Eryjocy Marculino<sup>5</sup>

SILVA, Raimunda Magalhães da<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A palavra doula tem origem grega e significa mulher que serve. Historicamente, foi usada para descrever aquela que assiste a mulher em casa no pós-parto, auxiliando no cuidado com o bebê e em seus afazeres domésticos. Hoje ela atua durante o período perinatal, seja na gravidez, no trabalho de parto, parto e amamentação. A presença da doula no cuidado à parturiente proporciona tranquilidade, apoio, coragem, amor e paz. Além disso, desenvolve uma escuta ativa, aprende a ser mais receptiva e deixa a mulher falar quando sente necessidade, pois se comunica por meio do toque, das atitudes, do olhar e, principalmente, do cuidado. A motivação humana parte do princípio de que todo ser humano possui necessidades comuns que motivam seu comportamento no sentido de satisfazê-las. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo identificar os aspectos motivacionais para ser doula. **METODOLOGIA:** Orientou-se pela abordagem qualitativa, realizado com nove doulas, três das quais prestavam apoio à parturiente em maternidades particulares de Fortaleza/CE e seis concretizavam essa prática em domicílios situados na cidade de Campinas/SP, mediante uma entrevista semiestruturada no período de julho e agosto de 2010. A organização dos dados dividiu-se em três etapas da análise de conteúdo de Bardin (2008): pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados. O estudo cumpriu os requisitos da Resolução Nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde do Brasil, tendo sido aprovado com o Parecer nº 054/2010, do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Fortaleza-CE. **RESULTADOS:** Percebeu-se que a motivação de algumas mulheres para ser *doula* deu-se com base na própria experiência de vida: “*minha própria experiência de parto*”; “*talvez seja o instinto materno que seja forte*”; “*tem haver com a minha trajetória pessoal de vida*”; “*sempre gostei das coisas que envolvem saúde da mulher e da criança e isso foi aumentando quando engravidei*”; “*desde pequena estou envolvida neste mundo da obstetrícia e do cuidado*”. Observou-se que, com a vivência da gravidez e do parto, emergiu o interesse de buscar conhecimentos sobre o suporte das *doulas*, a fim de realizar seu potencial de vida que, muitas vezes, pode ser expresso como o desejo de satisfação. Outro ponto importante foi a vivência negativa do parto: “*ter passado pela gestação e não ter tido o bebê como planejei*”; “*embora eu tenha me preparado para ser natural foi cesáreo*”. A vontade de ajudar, de oferecer cuidado humanizado e de fazer algo para promover o bem, configura-se

como a motivação das mulheres para ser *doula*, ao mencionarem que: “o expressivo número de adolescentes grávidas na comunidade onde trabalho”; “eu vejo que a humanidade é carente de se sentir acolhida e sigo o princípio de que alguém que é acolhido pode mostrar o seu melhor”; “eu me sinto cuidadora desde os meus oito anos de idade”; “mas por eu ter pedido estar junto, acompanhando, ajudando esse momento que era tão importante pra aquela mulher”. Os fragmentos retratam a solidariedade das participantes em servir pessoas carentes de informação e apoio. Com isso, evidenciou-se que esse ato solidário motivou as participantes para exercer o suporte de doula. **CONCLUSÃO:** Considera-se que o estudo atingiu os objetivos propostos e trará incentivos para engrandecer a inserção das doulas como novo membro na sala de parto, pois é sabido que a sua atividade ainda é inovadora e recente no Brasil.

**Palavras-chaves:** Doulas; Enfermagem Obstétrica; Gravidez.